



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – JUNHO/2013 - ANO C

CAMINHADA 1 – 02/06/2013

9º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**1Rs 8,41-43; 116(117); Gl 1,1-2.6-10;
Lc 7,1-10**

O tema central deste domingo é a fé que não conhece fronteiras nem raças (primeira leitura e evangelho). Jesus Cristo e o Pai que ele veio revelar são os mesmos em qualquer parte do mundo. Pode acontecer que, como aconteceu com Jesus, encontremos mais fé fora que dentro de ambientes religiosos. Isso nos deve manter em atitude humilde e respeitosa. O respeito é devido também a quem não crê ou professa fé diferente da nossa. Temos em comum a mesma fé no Senhor morto e ressuscitado por nós, mas cada povo deve poder expressar a própria fé a partir de sua cultura e realidade (segunda leitura).

CAMINHADA 2 – 09/06/2013

10º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**1Rs 17,17-24; Sl 29(30); Gl 1,11-19;
Lc 7,11-17**

Deus ama e quer a vida, e nós também devemos amá-la e querê-la. Duas mulheres viúvas e dois jovens filhos mortos nos sensibilizam e nos movem à compaixão. Se não nos movem à solidariedade é porque não temos em nós os sentimentos que havia em Jesus Cristo. O apóstolo Paulo é exemplo de determinação, enfrentando riscos e incompreensões, tribulações e perseguições para ser fiel àquele que o separou desde o ventre materno para uma ação evangelizadora específica. As pastorais com grupos marginalizados (prostitutas, sofrendores de rua, dependentes químicos, portadores de HIV, presos, idosos etc.) podem ser hoje o termômetro que mede o grau de nosso compromisso com o Deus que ama e quer a vida para todos.

CAMINHADA 3 – 16/06/2013

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**2Sm 12,7-10.13; Sl 31(32); Gl 2,16.19-21;
Lc 7,36-8,3**

A primeira leitura garante que “nenhum crime é maior que o perdão de Deus. Basta que as pessoas se arrependam e se convertam”. Mostra também que o profeta não teme desmascarar a hipocrisia dos grandes que matam inocentes e indefesos, convocando-os ao arrependimento e reconciliação com o Deus da vida.

O Evangelho afirma que “Deus perdoa porque ama; nós amamos porque fomos perdoados”. Para ser coerente com a prática de Jesus, nossa pastoral deve direcionar-se decididamente ao encontro dos excluídos. Que lugar ocupam na celebração eucarística e na comunidade? Somos capazes de reintegrá-los para que sejam agentes na construção do Reino?

O trecho da carta aos Gálatas é uma catequese sobre a verdadeira religião e sobre o sentido da celebração eucarística. Já fomos perdoados, inocentados e salvos pelo amor de Jesus, que se entregou por nós. O que significa, então, estar crucificados com ele, tornando-o o centro de nossa vida? Por que ainda mercantilizamos a religião e suas manifestações concretas?

CAMINHADA 4 – 23/06/2013

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Zc 12,10-11;13,1; Sl 62(63); Gl 3,26-29;
Lc 9,18-24**

Lições do assassinato de um inocente. O que aprendemos da morte violenta de pessoas? O que aprendemos da morte à míngua do nosso povo? Não são nossos dias um tempo de clamor, súplica e tomada de consciência?

O Messias e seus seguidores. O messianismo de Jesus é resistência, enfrentamento e vitória sobre as forças de morte. Quem é Jesus para nós: Renunciar a nós mesmos, tomar a cruz diariamente e seguir a Jesus: qual o sentido dessas exigências para a caminhada das comunidades cristãs?

Não há mais judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher. Por que continuamos a discriminar e a criar classes sociais? É isso estar revestido de Cristo? Não estamos ainda vivendo a “Religião da Lei”? Quais as consequências do nosso batismo?

CAMINHADA 5 – 30/06/2013
SÃO PEDRO E SÃO PAULO APOSTOLOS,
solenidade
At 12,1-11; Sl 33(34); 2Tm 4,6-8.17-18;
Mt 16,13-19

Pedro e Paulo são figuras típicas para mostrar a fraqueza e a força dos cristãos. Pedro achava que o Messias não devia sofrer e morrer. Na hora difícil, nega-o. Paulo persegue os cristãos sem saber que, perseguidos, eles revivem a paixão do Mestre. As contínuas prisões de Pedro fazem-no prolongar a paixão de Jesus. Não só aceita um Messias que dá a vida, mas morre por ele e com ele. Convertido, Paulo se torna o maior propagador do Evangelho de Cristo, sofrendo como ele sofreu, encarando a morte como Jesus a encarou.

Nós, que nos declaramos cristãos, como vivemos o testemunho de Jesus em meio aos conflitos da nossa sociedade? Acreditamos ser responsáveis pela continuação do projeto de Deus? (lembrar os mártires da caminhada que resistiram ao “poder da morte” e ao “aparato repressor de Herodes”).

HOMILIA

FORMA

Seja breve (5 a 10 minutos)

(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção a um problema da

atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento de uma pessoa convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do Evangelho que acaba de ser proferido e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homilia.)

1 – O “elemento bíblico”: a renarração especialmente do Evangelho, para torná-lo mais compreensível, principalmente para os mais jovens, então também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do A.T., para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Essa renarração da memória de Cristo seja feita de modo a relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento misterioso”).

2 – O “elemento misterioso” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-Amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo etc.

3 – O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam o gesto e as palavras de Jesus para nós hoje, em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p.ex., Campanha da Fraternidade), pode ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciada, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homilia. Esse deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou cantar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do Evangelho ou da liturgia), fazer uma oração em conjunto (p.ex., com repetição das frases), manter um minuto de silêncio...

Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31-32 de Johan Konings, S.J.

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES